ISSN: 2358-8829

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO DISCENTE: UMA ANÁLISE DO PROJETO FOVOCO GRAPIÚNA NO SUL DA BAHIA

Caique Lima de Andrade [1]
Guilherme Nascimento dos Santos [2]
Guilhardes de Jesus Júnior [3]

INTRODUÇÃO

A extensão universitária ocupa papel estruturante na formação no ensino superior, ao possibilitar a articulação entre conhecimento acadêmico e realidade social. Integrada ao ensino e à pesquisa sob o princípio constitucional da indissociabilidade (BRASIL, 1988), ela amplia o processo formativo ao promover experiências que estimulam a reflexão crítica, a vivência prática e o compromisso social dos estudantes. A Resolução CNE/CES nº 7/2018 reforça essa compreensão ao definir a extensão como um processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico e tecnológico (BRASIL, 2018).

Historicamente, entretanto, a extensão universitária brasileira esteve marcada por um modelo difusionista, no qual a universidade se via como detentora exclusiva do saber e sua função social se limitava à transferência desse conhecimento para a sociedade. Esse modelo foi profundamente criticado por Paulo Freire, para quem certas práticas extensionistas podem reduzir os sujeitos sociais à condição de receptores passivos, negando-lhes a condição de "ser de transformação do mundo" (FREIRE, 1977, p. 17). A superação desse paradigma passou a orientar as concepções contemporâneas de extensão, que a compreendem como um processo dialógico de construção coletiva do conhecimento.

Nesse contexto, o projeto Fovoco Grapiúna, desenvolvido pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) por meio do Núcleo Rondon UESC, entre janeiro e fevereiro de 2026, em seis municípios do sul da Bahia — Arataca, Camacã, Ibirapitanga, Itacaré, Itapitanga e

[1] Graduando em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: caiquelimadeandrade2003@gmail.com
[2] Graduando em Administração pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: santosguilherme18898@gmail.com
[3] Professor Orientador: Doutor em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Departamento de Ciências Jurídicas da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC). E-mail: guilhardes@uesc.br

Jussari —, configura-se como uma experiência extensionista relevante por mobilizar estudantes, coordenadores, gestores públicos e membros da comunidade em atividades formativas orientadas pelo diálogo e pela construção coletiva de conhecimento.

Este estudo propõe analisar as contribuições do Fovoco Grapiúna para a formação dos estudantes envolvidos e para o fortalecimento da relação entre universidade e comunidade. Para isso, adota abordagem mista, articulando análise quantitativa descritiva dos indicadores do projeto com análise qualitativa de conteúdo temática de relatos de discentes, coordenadores e participantes das comunidades.

O estudo fundamenta-se nos princípios da educação popular freireana e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, e justifica-se pela necessidade de compreender como experiências extensionistas, ao articularem formação discente e escuta comunitária, contribuem para a superação do modelo difusionista.

Os resultados evidenciam que a experiência extensionista promoveu competências formativas como reflexão crítica, trabalho colaborativo e responsabilidade social, e ampliou o diálogo entre saberes acadêmicos e populares. A articulação interinstitucional entre universidade, poder público e comunidade mostrou-se determinante para o alcance territorial do projeto. Conclui-se que o Fovoco Grapiúna demonstra como a extensão universitária pode operar como prática educativa comprometida com a transformação social.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem mista, que combina métodos quantitativos e qualitativos em um estudo de caso único (YIN, 2015). Essa estratégia metodológica permite investigar o fenômeno em profundidade dentro de seu contexto real, articulando dimensões mensuráveis do projeto com os significados atribuídos pelos participantes às experiências vivenciadas (CRESWELL; CRESWELL, 2018). A pesquisa possui caráter descritivo e exploratório: descritivo ao apresentar os indicadores quantitativos do projeto, e exploratório ao investigar as percepções dos diferentes atores envolvidos.

Os sujeitos participantes da pesquisa compreendem três grupos: discentes universitários envolvidos nas atividades de extensão, coordenadores municipais responsáveis pelo acompanhamento das ações, e participantes da comunidade que frequentaram as atividades promovidas pelo projeto. Os dados primários foram coletados durante a execução do Fovoco Grapiúna 2026, incluindo formulários de avaliação, depoimentos e relatos de experiência

produzidos pelos três grupos, além dos registros administrativos do projeto. Todos os participantes foram anonimizados, sendo identificados como Discente A, B, C, Coordenador A e Participante da Comunidade A, B, C.

Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva, contemplando indicadores como número de municípios, atividades realizadas, participantes identificados e certificados emitidos. Os dados qualitativos foram analisados por meio da análise de conteúdo temática (BARDIN, 2016), com etapas de leitura flutuante, codificação e categorização temática. A integração entre os resultados quantitativos e qualitativos ocorreu por meio da triangulação metodológica (DENZIN, 1978; MINAYO, 2012).

REFERENCIAL TEÓRICO

Extensão Universitária: conceito e evolução

A extensão universitária no Brasil é fundamentada no princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, estabelecido pelo artigo 207 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988). Santos, Rocha e Passaglio (2016, p. 23) definem a extensão como: "uma atividade acadêmica que pressupõe a integração entre a comunidade universitária e a sociedade, sob formas de programas, projetos, cursos, eventos, publicações entre outras. Enquanto uma função acadêmica da universidade, a extensão objetiva integrar ensino-pesquisa voltado para a prestação de serviços junto à comunidade".

O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) reforça essa compreensão ao definir a extensão como "processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre Universidade e outros setores da sociedade" (FORPROEX, 2012, p. 28), destacando o caráter dialógico e transformador como traço central da atividade extensionista.

Historicamente, predominou no Brasil um modelo difusionista de extensão, no qual a universidade transferia seu conhecimento às comunidades, compreendidas como receptoras passivas. A partir dos anos 1990, esse paradigma passou por uma transformação significativa, conforme aponta Dubeux (2018, p. 18): "A concepção de extensão universitária desenvolvida a partir dos anos 90 no Brasil deixa de lado a perspectiva da difusão de conhecimentos e passa a ser concebida como um processo educativo onde o diálogo de saberes científico e popular é o cerne".

ISSN: 2358-8829

Essa mudança de paradigma implicou reconhecer a universidade como instituição que aprende ao mesmo tempo em que ensina, em relação de reciprocidade com os territórios em que está inserida.

A Resolução CNE/CES nº 7/2018 consolidou normativamente essa perspectiva ao estabelecer que a extensão deve integrar-se à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se como processo interdisciplinar de natureza política, educacional, cultural, científica e tecnológica (BRASIL, 2018). A normativa também reconhece como modalidades extensionistas os programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços, ampliando as possibilidades de interação entre universidade e sociedade.

Educação Popular e Diálogo de Saberes

A educação popular, tal como sistematizada por Paulo Freire, fundamenta-se na premissa de que o conhecimento é construído por meio da reflexão crítica sobre a realidade e da ação transformadora dos sujeitos. Para Freire, a prática educativa não pode se reduzir à transmissão unilateral de conteúdos; ela deve ser essencialmente dialógica e emancipadora. Como afirma o educador: "Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo" (FREIRE, 1987, p. 39).

Essa perspectiva rompe com modelos tradicionais de educação centrados na autoridade do educador como único detentor do saber. Para Freire (2011), ensinar implica criar as condições para que o conhecimento seja construído coletivamente, respeitando a autonomia de todos os sujeitos envolvidos no processo educativo: "Ensinar exige respeito à autonomia dos educandos e educadores, pois não se trata de transferir conhecimento, mas de criar as condições para que o conhecimento seja construído em conjunto" (FREIRE, 2011, p. 47).

A valorização dos saberes populares é igualmente central na educação popular. Carlos Rodrigues Brandão (1981, p. 9) afirma que "tudo que é importante para a comunidade, e existe como algum tipo de saber, existe também como algum modo de ensinar", reconhecendo que a produção de conhecimento não ocorre exclusivamente no espaço acadêmico, mas também nas práticas sociais e nas vivências coletivas. Essa compreensão, aplicada à extensão universitária, implica posicionar a comunidade não como objeto da ação acadêmica, mas como sujeito ativo nos processos de construção do conhecimento.

Desenvolvimento Territorial, Formação Discente e Avaliação de Projetos

A extensão universitária, quando articulada às especificidades dos territórios em que a universidade atua, pode se configurar como instrumento de desenvolvimento territorial sustentável. Milton Santos (2002, p. 17) compreende o território como "o chão mais a

ISSN: 2358-8829

identidade", o lugar da residência, das trocas materiais e espirituais e do exercício da vida. A partir dessa concepção, as ações extensionistas que consideram as dinâmicas locais e os saberes dos sujeitos contribuem para fortalecer as identidades territoriais e os processos de desenvolvimento participativo.

Dubeux (2018, p. 19) afirma que "não basta à universidade pensar sua ação a partir de uma intervenção pontual, mas é preciso pensá-la de maneira articulada com uma estratégia de desenvolvimento territorial". Para a autora, isso implica considerar as especificidades de cada contexto local e desenvolver ações em conjunto com os atores sociais dos territórios, reconhecendo seus conhecimentos e experiências.

No plano da formação discente, a literatura aponta que a participação em projetos de extensão contribui significativamente para o desenvolvimento de competências que vão além do conhecimento disciplinar. O contato com a realidade social favorece a reflexão crítica, o trabalho colaborativo e a responsabilidade social (FORPROEX, 2012). Santos, Rocha e Passaglio (2016, p. 26) destacam que "o estímulo à reflexão entre teoria e prática é uma possibilidade de aprimorar a formação do estudante de nível superior, por meio da oportunidade de praticar os conhecimentos adquiridos em sala de aula". Nesse sentido, a extensão se consolida como componente formativo essencial, articulando teoria, prática e compromisso social.

A avaliação sistemática de projetos de extensão é igualmente relevante para compreender seus impactos e orientar melhorias futuras. A combinação de abordagens quantitativas e qualitativas permite captar tanto a dimensão do alcance das ações quanto os significados e transformações percebidos pelos participantes. Conforme Creswell e Creswell (2018), a integração de abordagens qualitativas e quantitativas possibilita maior compreensão dos fenômenos sociais ao explorar a complementaridade entre diferentes paradigmas metodológicos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Indicadores Quantitativos do Projeto

O Fovoco Grapiúna 2026 desenvolveu 137 atividades formativas em 6 municípios do sul da Bahia, envolvendo 1.480 participantes identificados, com emissão de 2.310 certificados. A diferença entre o número de participantes e o número de certificados deve-se ao fato de que muitos participantes optaram por frequentar mais de uma atividade, ampliando sua formação e

ISSN: 2358-8829

o contato com diferentes temáticas da programação. Os dados gerais do projeto estão sistematizados na Tabela 1.

Indicador	Quantidade
Municípios atendidos	6
Eixos temáticos	8
Atividades realizadas	137
Participantes identificados	1.480
Certificados emitidos	2.310

Tabela 1 – Indicadores gerais do Fovoco Grapiúna (2026). Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A análise do perfil dos certificados emitidos revela a predominância feminina: 70,95% das certificações foram de participantes do gênero feminino (1.639) e 29,05% do gênero masculino (671), conforme a Tabela 2.

Gênero	Certificados emitidos	Percentual (%)
Feminino	1.639	70,95
Masculino	671	29,05
Total	2.310	100,00

Tabela 2 – Distribuição das certificações por gênero. Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A distribuição das certificações por faixa etária (Tabela 3) evidencia que a faixa de 30 a 44 anos concentrou o maior volume de certificações (647), seguida pelas faixas de 18 a 29 anos (531) e de 45 a 59 anos (498). As faixas etárias de 18 a 44 anos responderam juntas por 1.178 certificações, o que reforça a eficácia do projeto em atrair a população em fase de qualificação e inserção no mercado de trabalho, além de servidores públicos em busca de formação continuada.

Faixa etária	Certificados emitidos
Até 11 anos	301
12 a 17 anos	108
18 a 29 anos	531
30 a 44 anos	647
45 a 59 anos	498
60+ anos	225
Total	2.310

Tabela 3 – Distribuição das certificações por faixa etária. Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Quanto ao perfil dos certificados emitidos por categoria de envolvidos, os servidores públicos representaram o maior grupo (1.040 certificações, aproximadamente 45% do total), seguidos por membros da comunidade (548), juventude (394) e outros perfis (224), conforme a Tabela 4.

Perfil	Certificados emitidos
Servidores públicos	1.040
Comunidade	548
Juventude	394
Outros	224
Comunidade rural	90
Empresariado	14
Total	2.310

Tabela 4 – Distribuição das certificações por perfil dos envolvidos. Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Contribuições para a Formação Discente

Os relatos dos discentes evidenciam que a experiência extensionista proporcionou aprendizagens que transcenderam o ambiente acadêmico formal, promovendo reflexão crítica, trabalho colaborativo e responsabilidade social. Segundo Discente A (2026), "a oficina foi extremamente interativa, tanto por minha parte quanto por parte dos espectadores, o que gerou uma atmosfera extremamente leve e divertida de troca de saberes". Outro discente destaca o impacto formativo do contato com realidades distintas da universidade:

> Os alunos que participaram da oficina demonstraram interesse no tema, principalmente durante a fala dos fovoqueiros em relação ao curso que faziam na UESC. Há pouco conhecimento dos alunos sobre os programas de permanência na universidade e eles se mostraram muito interessados. Acho que a conversa com os alunos do Fovoco foi de grande valia e podíamos pensar em momentos de roda de conversa para as próximas ações, focando nessa troca de experiência real dentro da universidade. (Discente B, 2026)

A riqueza formativa da experiência também aparece nos relatos sobre situações imprevistas que exigiram adaptação metodológica. Discente C (2026) descreve que "devido a uma impossibilidade técnica com o datashow, a metodologia foi alterada para roda de conversa, o que favoreceu a interação direta", revelando o desenvolvimento de flexibilidade e capacidade de resolução de problemas como competências formativas concretas. Outro relato destaca a riqueza das trocas intergeracionais:

> As nossas impressões foram maravilhosas. O público foi extremamente interativo e percebemos que as pessoas realmente se empolgaram com a proposta. Havia muitos professores e alguns pais presentes, inclusive uma mãe e um irmão atípicos, o que contribuiu para que surgissem diversos comentários, reflexões e trocas de

> experiências. Foi um momento muito rico e significativo, marcado por uma troca incrível entre todos os participantes. (Discente D, 2026)

Relação Universidade–Comunidade

Os relatos dos coordenadores e participantes da comunidade evidenciam o caráter dialógico das ações do Fovoco Grapiúna. Um dos coordenadores municipais, em depoimento gravado em vídeo, destaca: "Existe uma troca extremamente nítida e real entre coordenadores, discentes e comunidade. É uma experiência e uma oportunidade de vivenciar de fato as culturas locais de cidades vizinhas à universidade" (Coordenador A, 2026). Os participantes das comunidades, por sua vez, manifestaram percepções positivas tanto sobre a qualidade das atividades quanto sobre o impacto formativo do projeto em suas realidades cotidianas. Uma participante relata: "Muito boa, interessante, tirei muitas dúvidas que eu tinha e aprendi muito, porque é uma coisa muito importante para nossas vidas e nossos familiares. Um privilégio que não tínhamos na nossa cidade, só tenho a agradecer" (Participante da Comunidade A, 2026).

A percepção dos participantes evidencia também o reconhecimento do protagonismo dos estudantes universitários como mediadores do conhecimento. Participante da Comunidade B (2026) destaca a qualidade da mediação: "Tudo que foi transmitido foi de grande valia, pois o assunto foi falado com muita propriedade pelo palestrante. Você percebe que a pessoa tem domínio e passa o assunto com segurança, acrescentando da maioria presente na oficina".

A articulação interinstitucional entre UESC, prefeituras municipais, CVR Costa do Cacau e AMURC foi identificada como fator determinante para a viabilização e o alcance territorial do projeto.

Desafios Identificados

Os relatos dos discentes também apontam desafios a serem considerados em edições futuras do projeto. A divulgação insuficiente das atividades em alguns municípios foi o aspecto mais recorrente. Discente C (2026) registra: "Não houve muita divulgação da oficina e a comunidade não estava muito ciente do projeto, o que nos resultou em poucas crianças aparecendo um bom tempo depois." Outro relato indica que o período de realização do projeto — coincidente com o início do ano letivo e período de férias escolares em alguns municípios — pode ter limitado a participação de alguns públicos-alvo específicos. Esses desafios apontam para a necessidade de fortalecer as estratégias de comunicação e de articulação com as redes locais previamente à realização das atividades.

ISSN: 2358-8829

Discussão

Os dados quantitativos do Fovoco Grapiúna — 2.310 certificados emitidos, 137 atividades realizadas em 6 municípios — evidenciam o alcance territorial do projeto. Mais relevante do que os números absolutos, contudo, é a análise do perfil das certificações, que revela a predominância de servidores públicos (45% do total), seguidos por membros da comunidade em geral. Esse perfil indica que o projeto logrou atingir atores com capacidade de multiplicar os conhecimentos adquiridos em suas respectivas esferas de atuação, ampliando o potencial de impacto territorial das ações realizadas.

Os relatos qualitativos dialogam diretamente com os fundamentos teóricos da educação popular freireana. A afirmação de que "a oficina foi extremamente interativa" e proporcionou "troca de saberes" (Discente A, 2026) materializa o princípio segundo o qual "a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados" (FREIRE, 1977, p. 81). O projeto demonstrou, na prática, que a perspectiva dialógica pode orientar a extensão universitária de forma efetiva, superando o modelo difusionista historicamente predominante.

A expressiva predominância feminina nas certificações (70,95%) merece atenção analítica. Esse dado reflete o protagonismo das mulheres na mobilização comunitária e nas iniciativas de formação e desenvolvimento local nos municípios atendidos, e dialoga com estudos que apontam as mulheres como principais agentes de transformação social em contextos de desenvolvimento territorial (DUBEUX, 2018). A articulação interinstitucional entre UESC, prefeituras municipais e parceiros institucionais também se mostrou determinante para o alcance e a viabilidade das ações, corroborando a perspectiva de Dubeux (2018, p. 19) de que a extensão deve ser pensada de forma articulada com estratégias de desenvolvimento territorial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Fovoco Grapiúna 2026 demonstrou que a extensão universitária, quando orientada por princípios dialógicos e ancorada nas especificidades territoriais, pode cumprir de forma efetiva seu papel como prática educativa comprometida com a transformação social. A análise integrada dos indicadores quantitativos — 2.310 certificados emitidos, 137 atividades, 1.480 participantes em 6 municípios — com os relatos qualitativos dos diferentes atores envolvidos evidencia que o projeto contribuiu para a formação discente, para o fortalecimento do diálogo

entre saberes acadêmicos e populares, e para a ampliação da presença institucional da UESC nos territórios do sul da Bahia.

Os resultados apontam para a necessidade de fortalecer as estratégias de comunicação e mobilização comunitária previamente à realização das atividades, como forma de ampliar o alcance e a representatividade das ações extensionistas. A articulação interinstitucional entre universidade, poder público e comunidade mostrou-se condição indispensável para a viabilidade e o impacto territorial do projeto, indicando que a extensão universitária, em sua dimensão mais transformadora, não pode ser concebida como ação isolada da universidade, mas como construção coletiva que envolve múltiplos atores e saberes.

Conclui-se que o Fovoco Grapiúna, ao articular formação discente, escuta comunitária e construção coletiva do conhecimento nos territórios em que a universidade está inserida, demonstra como a extensão universitária pode operar como prática educativa efetivamente comprometida com a transformação social, reafirmando a centralidade da extensão na missão pública da universidade brasileira.

Palavras-chave: Extensão universitária; Formação acadêmica; Educação popular; Desenvolvimento territorial; Fovoco Grapiúna.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Art. 207. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 fev. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, 19 dez. 2018.

CRESWELL, John W.; CRESWELL, J. David. **Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches**. 5. ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, 2018.

DENZIN, Norman K. **The Research Act: A Theoretical Introduction to Sociological Methods**. New York: McGraw-Hill, 1978.

DUBEUX, Ana. Extensão universitária no Brasil: democratizando o saber da universidade na perspectiva do desenvolvimento territorial. **Sinergias – Diálogos Educativos para a Transformação Social**, n. 6, p. 9–24, jan. 2018.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 33. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão Universitária e formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

SANTOS, Milton. Território e Dinheiro. In: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UFF. **Território, Territórios**. Niterói: PPGEO-UFF/AGB-Niterói, 2002. p. 17-38.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.